

EXPERIÊNCIA INTERCULTURAL NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

DUARTE, Jocéa Tolisano¹

Quero começar citando um texto que fiz no início de 2014, o qual relata um pouco das minhas experiências interculturais na Universidade de Coimbra – Portugal.

“Há dois anos era apenas um sonho: ingressar na faculdade de Letras para me tornar uma profissional melhor na área do ensino e também desenvolver as habilidades oral e de escrita que envolvem a comunicação. Entrei na primeira turma de Licenciatura em Letras reaberta na UNIVALI em 2012. Acredito, como diz Adam Smith, que "os livros constituem um mundo melhor dentro do mundo" e fui em busca de conhecimento para aprimorar-me. Após o meu ingresso já me inscrevi no PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, que imediatamente colocou-me na sala de aula da escola pública com um projeto de formação de leitores. Como já tive uma experiência internacional no decorrer de minha vida e atuava como professora de língua inglesa, almejava fazer um intercâmbio em um país de língua inglesa com o objetivo de aperfeiçoar-me e ter uma nova experiência intercultural. Mas a própria UNIVALI, por meio de nosso setor de internacionalização de ensino e com a iniciativa de nossa coordenadora de Letras no início de 2013, surgiu a oportunidade que eu tanto esperava. Foi lançado pela CAPES um edital convidando as Universidades a apresentarem um projeto para encaminhar alunos da área de licenciaturas para o exterior para dupla licenciatura. Deste modo, a pedido da coordenadora do curso de Letras, a professora Cleide Jussara Müller Pareja, o professor Dr. Marcelo Luna elaborou o projeto intitulado “Por um currículo de Letras internacionalizado como base de formação intercultural para professores de português da educação básica”, que foi aprovado. Dentre os seis alunos selecionados do 2º período do curso de Letras, que ganharam uma bolsa integral de dois anos para a Universidade de Coimbra – Portugal, estava eu.

Já estou aqui, com os meus colegas, há seis meses. No início, quando cheguei, pareceu-me que o físico (tenho deficiência em uma das pernas), seria um

¹ Acadêmica do 7º período do curso de Letras – Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, da UNIVALI.

dos maiores desafios a enfrentar, tendo em vista a topografia de Coimbra, repleta de ladeiras e escadas e não tem como evitá-las. Porém, não foi tão difícil assim, até o final de minha estadia, estarei subindo “As Monumentais” (escada de 137 degraus) sem parar para descansar, estou progredindo! Embora a língua seja a mesma, temos alguma dificuldade na elaboração de nossos trabalhos acadêmicos e frequências (provas), enquanto no Brasil nos ensinam a sintetizar ao máximo, aqui temos que escrever muito. Outra dificuldade, para os alunos que não sabem o inglês, é que muitos artigos e livros das biografias estão em inglês, a maioria dos alunos portugueses e estrangeiros fala inglês. Esta é uma reclamação geral dos estudantes brasileiros.

A nossa experiência intercultural não se limita ao contato com a cultura portuguesa que nos leva a uma reflexão sobre a nossa própria história e a compreensão da nossa identidade cultural, mas também o conhecimento do país, que é lindo! A arquitetura, os museus, as bibliotecas, a literatura, que nos remetem ao passado, com seus triunfos e desconcertos! A comida maravilhosa e um povo acolhedor, com alguma reserva! O corpo discente da Universidade é composto por alunos de todos os continentes, proporcionando-nos uma oportunidade singular de interagir com pessoas de vários países e compartilhar as nossas particularidades culturais. De 6 a 12 de abril, teremos a IV Semana Cultural Brasileira organizada pelo nosso coordenador professor Dr. Marcelo Luna e alunos brasileiros da Universidade. O professor está neste semestre ministrando aulas no curso de Pós-Graduação da Universidade de Coimbra, como professor convidado.

Certamente não serei a mesma depois deste tempo aqui em Portugal. Todos os desafios enfrentados, os ganhos e as perdas, serão importantes! Quero levar na bagagem não só o conhecimento teórico, mas também as experiências vividas que me fizeram crescer como pessoa e profissional. Tenho certeza que o meu sonho ao entrar na Universidade ficou muito aquém de tudo o que ela está me proporcionando.” (Duarte, 2014)

Estamos na reta final desta trajetória, passando-se quase dois anos, já podemos concluir que as expectativas foram superadas, não podíamos dimensionar os ganhos e que as perdas seriam apenas subjetivas, pois na realidade o que perdemos foi a nossa efêmera zona de conforto, com isto, expandimos os nossos horizontes, mesmo com toda limitação dentro do contexto acadêmico, houve uma considerável expansão do conhecimento dentro da nossa área, o Português.

Conhecer a Língua Portuguesa, suas variações, seu alcance territorial, sua importância dentro do fenômeno da globalização e multiculturalismo de hoje, sua influência literária, com seus ícones; conhecer o sistema educacional deste país; a relação intercultural com os estudantes de diversos países e a oportunidade de conhecer outros países da Europa. Somando-se a tudo isto, não podemos esquecer-nos do crescimento pessoal que esta experiência nos proporcionou. Com certeza o investimento empregado, o apoio e acompanhamento dedicado a nós pelo nosso coordenador e mentor do projeto professor Marcelo Luna resultará na formação intercultural de professores de português que serão um diferencial na educação básica ou em outros segmentos da educação e que propiciarão aos alunos um conhecimento mais abrangente da língua como veículo de expressão de valores e culturas e que reflete particulares visões do mundo.

Coimbra – Portugal

16 de maio de 2015